



III Congresso Brasileiro de  
Estudos Epidemiológicos  
**EPIDEMION**

## **ANÁLISE DOS PADRÕES EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA RETROSPECTIVA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

RAPHAELL LUCAS DE ARAÚJO TEIXEIRA; DANIELLE FALCAO DE BRITO

**Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica e conhecida de longa data, a qual possui um tratamento eficiente e de altas taxas de cura. Porém, ela ainda é uma doença estigmatizada, relacionada à falta de acesso ao sistema de saúde e às populações menos abastadas. Logo, convém analisar o perfil epidemiológico deste tão importante agravo em saúde. **Objetivo:** Analisar os padrões epidemiológicos dos pacientes com hanseníase no Rio Grande do Norte (RN) durante os últimos dez anos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo realizado no RN entre 2014 e 2023, com abordagem quantitativa de agravos à saúde. Os dados foram coletados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, segundo dados mais atualizados disponíveis para consulta. **Resultados:** Foram analisados 2.410 pacientes com hanseníase no período estudado, além da distribuição do sexo, faixa etária e escolaridade. Dentre as oito regiões de saúde observadas, o destaque foi para Mossoró-RN, onde concentraram-se 866 casos (36%). No Estado, não houve diferença significativa de prevalência entre os sexos feminino (44,3%) e masculino (55,7%). Observou-se também que a maior parte dos casos foram registrados para pacientes entre 30 e 69 anos (69,6%). Sob a perspectiva da escolaridade, constatou-se a seguinte distribuição: 284 analfabetos (11,8%), 1.168 com ensino básico (fundamental e médio) incompletos (48,5%), 374 com ensino básico (fundamental e médio) completos (15,5%), 25 com ensino superior incompleto (1%), 63 com ensino superior completo (2,6%) e 496 com escolaridade ignorada (20,6%). **Conclusão:** A hanseníase possui perfil de alta concentração de casos em Mossoró-RN, sem diferença significativa entre os sexos. A faixa etária mais afetada é de 30 a 69 anos. Quanto à escolaridade, destacam-se pacientes com ensino básico incompleto e uma parcela significativa com escolaridade ignorada, o que revela problemas de notificação e de acesso à educação, principalmente a educação em saúde. Esses resultados sugerem a necessidade de intervenções na área de alta prevalência, além de campanhas educativas para prevenção e acesso equitativo aos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** HANSENÍASE; INFECTOLOGIA; SAÚDE PÚBLICA; DETERMINANTES; EPIDEMIOLOGIA;